

CONSELHO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Ata da Reunião Ordinária de Novembro - 2024

Data: 25 de novembro de 2024

Início: 14h30min **Término:** 17h

Local: Auditório Cláudio Ulpiano

Reunião em modo: Presencial

LISTA DE PRESENÇA

Presidenta: Isaura Sales Monteiro

SEMAS: João Guilherme Pires de Novais e Gabriela Pascoal Certório;

Secretaria de Ordem Pública: Arnaldo Fonseca;

Secretaria Municipal de Saúde: Claudia dos Santos de Almeida

Secretaria Municipal Adjunta de Saneamento – Rodrigo Mariano

Associação Raízes: Jane da Conceição Ribeiro da Costa;

Instituto Visão Social: Bernadete Vasconcellos;

Instituto Acesso: Virginia Nogueira de Carvalho;

Instituto Visão: Bernadete Vasconcelos;

NUPEN: Rodrigo Lemes Martins;

Convidados: Sônia Oliveira – Associação Raízes, Cíntia da Silva Espírito Santo – Associação Raízes, Alvaro de Almeida Teles – SECOM, Janimayri Forostieri de Almeida – FEMASS, Jomar Hotz – Defesa Civil, Marcos Felipe da Rocha – OX Ambiental/ UFRJ, Débora dos Santos Rabelo – UFRJ/BIOPHILOS na Rede, Jackson Menezes Silva – UFRJ/CEDAE.

INSTITUIÇÕES AUSENTES

Secretaria Municipal de Educação

Procuradoria Geral do Município;

Secretaria Municipal de Obras;

Secretaria Municipal Adjunta de Ciência e Tecnologia;

Secretaria Municipal Adjunta de turismo;

Comissão de Meio Ambiente da Câmara Legislativa de Macaé;

CBH;

CDL;

ACIM;

S.O.S Praia do Pecado;
Entidade Pesqueira;
OAB/RJ;
Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro - CAU-RJ
Instituição Técnico Científica - UFF
Instituição Técnico Científica - UENF

JUSTIFICATIVAS DE AUSÊNCIA

Secretaria Municipal de Ambiente e Sustentabilidade – Monique Franco Marinho Bastos

**Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro - CAU-RJ – Marcelino da Silva
Fernandes**

PAUTAS

- I – Aprovação de ATA;**
- II – Regularização de Grade;**
- III – Apresentação da Câmara Técnica de Julgamento de Processos;**
- IV – Balanço Anual das Atividades do Parque Atalaia;**
- V - Informes Gerais.**

PRODUÇÕES

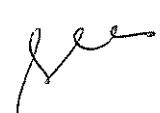
A **Presidenta do COMMADS, Isaura Sales**, deu início à décima reunião ordinária do COMMADS, fez a verificação das presenças e constatou haver quórum suficiente para o início da sessão. Leu a lista de presentes, ausentes, as justificativas encaminhadas e realizou a leitura do edital nº 013/2024. Anunciou que estava em sua penúltima reunião como presidenta e gestora da SEMAS, que o novo ano teria uma gestão nova. Registrou a presença do jornalista Álvaro, da SECOM, para produzir conteúdo sobre o COMMADS para a página da Prefeitura, como havia sido demandado pelos conselheiros.

PAUTA I:

A **Presidenta do COMMADS, Isaura Sales**, registrou que a ata do COMMADS passou por mudanças e ficou mais extensa. Propôs que o conselho adotasse o procedimento de analisar as atas antecipadamente, já que o documento costuma ser encaminhado por e-mail com uma semana de antecedência da reunião, e que, durante a reunião, os desacordos e retificações fossem apresentados, tornando possível abolir a leitura da ata em reunião, deixando mais tempo para as discussões. Colocou para a



aprovação do Conselho a ata da reunião de setembro, lembrando que a mesma já havia sido encaminhada previamente aos conselheiros, via e-mail. Disse que o documento já havia incorporado as sugestões da **Conselheira Jane**. Procedeu a leitura da ata de setembro e esta foi aprovada por unanimidade. **Colocou para votação a proposta de que a ata de outubro fosse aprovada sem a necessidade de leitura**, já que a mesma havia sido encaminhada, por e-mail, para a apreciação dos conselheiros, visando aproveitar o tempo da reunião para pautas mais produtivas. **A proposta foi aprovada por 6 votos a favor, tendo 4 conselheiros votado contra.** A **Conselheira Bernadete** fez a justificativa do seu voto dizendo ser formada em língua portuguesa e destacando que uma palavra, dependendo da forma como é empregada, pode alterar todo o sentido de um texto. Explicou que atua no COMMADS há cerca de 20 anos e que, ao longo das diferentes gestões da Secretaria de Meio Ambiente, as demandas do COMMADS obtiveram pouquíssimas respostas, sendo, em sua maioria, negligenciadas. Exemplificou que uma das demandas negligenciadas, há bastante tempo debatida dentro do Conselho, é a situação precária de trabalho da Guarda Ambiental. Justificou que a leitura da ata ajuda a dar mais visibilidade a essas demandas e que não vê problema em se estender um pouco mais a reunião para dar conta deste procedimento. Alegou também que este procedimento permitiria que os conselheiros visualizassem a versão final, após todas as alterações serem feitas. A **Conselheira Jane da Conceição Ribeiro** também se manifestou ressaltando a importância de a ata ser lida na reunião. A **Conselheira Virginia** se manifestou reconhecendo as melhorias realizadas no formato da ata e disse estar em um dilema sobre a questão, já que se preocupa com a produtividade das discussões. Falou que atas anteriores eram omissas sobre determinados conteúdos e conflitos ocorridos nas reuniões. Sugeriu que se fizesse reuniões *on-line* com o intuito exclusivo de ler e retificar atas. A **Presidente Isaura Sales** explicou sobre a escassez de funcionários na Secretaria do COMMADS, a ausência da Secretária Geral, por se encontrar em gozo de férias, e a sua atribulada agenda de gestora, como fatores impeditivos para a realização de reuniões extras com intuito exclusivo de discutir ata. Alegou que os dispositivos regimentais do Conselho preveem o procedimento da leitura prévia da ata e pedidos de ajustes, via e-mail, como forma de otimizar os debates do conselho. Uma interlocutora, que não foi apresentada e não se identificou, sugeriu que os conselheiros fizessem leitura prévia da ata para poder discutir os seus termos no conselho. Observou que no formato atual, de leituras de extensas atas seguidas, gerariam reuniões em que praticamente nada de questões ambientais relevantes seria debatido. O **Conselheiro Rodrigo Lemes** observou que o Conselheiro Leonardo Machado já havia levantado a questão de que o prazo regimental para aprovação de atas são apenas 40 minutos no início da reunião. Destacou que a discussão deste ponto já havia estourado o tempo de 1 hora e 10 minutos. Sugeriu que continuasse o procedimento de envio antecipado da ata, por e-mail, para os conselheiros e, além disso, se **distribuisse a ata**



impressa para os mesmos, no início de cada reunião, para que estes tivessem a oportunidade de avaliar os trechos de suas próprias falas, sem se manifestar sobre falas de terceiros.

PAUTA II

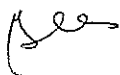
A **Presidente Isaura Sales** informou que continuavam as vacâncias nas cadeiras da sociedade civil, entre elas, duas vagas de associações de moradores, uma vaga de entidade pesqueira e uma vaga para sindicato.

PAUTA III

A **Presidente Isaura Sales** iniciou a apresentação dos trabalhos da Câmara Técnica de Julgamento de Processos, informando que ela havia feito a sua primeira reunião, na data de 01/11/2024. Informou que se encontrava disponível, para tomadas de vistas pelos conselheiros, os processos julgados. Explicou que, por ter sido a primeira reunião da Câmara Técnica, ainda havia definições de procedimentos de organização a serem estabelecidos. Apresentou o modelo da ata confeccionada, com a lista dos processos julgados na reunião. Anunciou os nomes das integrantes do grupo da Câmara Técnica: Gleice Esteves Moreira Possati, Milena Rocha Pimentel e Cintia da Silva Espírito Santo. Explicou que, no modelo apresentado, **não se havia incluído os nomes das empresas autuadas, mas afirmou que esse acréscimo seria feito, juntamente com os números de processo respectivos e status de julgamento, para as próximas atas.** Relatou que foram julgados os processos de número 82532/2013 (indeferido), 81477/2013 (indeferido), 80807/2013 (indeferido), 74840/2011 (deferido), 81044/2013 (deferido) e 80706/2013 (indeferido). Fez um comentário sobre esse atraso de 11 anos para a análise destes recursos, atribuindo ao não funcionamento, de forma contínua e adequada, da Câmara Técnica de Julgamento. A **Conselheira Bernadete** comentou que na gestão do Secretário Gerson Lucas Martins a Câmara Técnica foi extinta. Outros conselheiros comentaram ter havido problemas internos, na época, contribuindo para a inoperância da referida câmara.

PAUTA IV

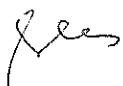
O gestor do Parque Atalaia foi convidado para realizar o balanço das atividades do Parque durante o ano de 2024. Iniciada a apresentação **Alexandre Bezerra** disse que a área do Parque foi comprada em 1895, visando proteger os mananciais hídricos, e que, cerca 100 anos depois, através da Lei 1596/1995, foi transformado em Parque Municipal, com 235 hectares. Destacou que, através do Parque Atalaia, disponibilizou-se a primeira



captação hídrica de Macaé com dutos antigos trazidos de fora do país. Citou pessoas importantes no resgate histórico da localidade como Vicente Klonowski, Rogério Peccioli e a historiadora Conceição Franco. Acrescentou que em 2001 foi concluído o seu Plano de Manejo que, atualmente, aguarda por um novo processo de atualização, previsto para ocorrer assim que forem finalizados os planos de manejos do Parque do Barreto e do Arquipélago de Santana, e que, em 2006 ocorreu a inauguração de suas estruturas físicas de sede. Fez uma breve leitura dos principais objetivos e vocações do Parque Atalaia, destacando a proteção da biodiversidade, dos recursos hídricos, a promoção da educação ambiental e das pesquisas científicas, além da oferta de lazer ao ar livre para a população. Destacou que tem havido uma procura cada vez maior por diferentes tipos de grupos e faixas etárias, e que o contato com a natureza, o chamado "banho de floresta", tem sido cada vez mais indicado como forma de prevenir adoecimentos, especialmente o mental. Destacou que um público que frequenta muito o Parque é o das universidades, em especial do NUPEM/UFRJ. Acrescentou que o Parque recebe pesquisadores de outras regiões, além de pesquisadores de institutos renomados como Museu Nacional e Jardim Botânico. Falou de uma pesquisa de monitoramento de fauna silvestre, em andamento, através de parceria com o veterinário Marcos Felipe, que poderia chegar a qualquer momento na reunião para falar de seu trabalho. Falou com entusiasmo do monitoramento, feito através de cerca de 30 câmeras, de diversas espécies de animais e, em especial, de diversos indivíduos de onça parda, com registros recentes de onça com filhotes. Anunciou que em cerca de dois anos de monitoramento já foram registrados em torno de 18 indivíduos diferentes de onça parda. Afirmou haver uma produção colossal de dados, de milhares de imagens que demandam um trabalho mais estruturado para dar conta de processar. Apresentou uma possibilidade que seria uma parceria com a UFRJ, envolvendo alunos e professores, para realizar um mutirão de sistematização e processamento destes dados, planilhando datas e horários dos registros, anotando comportamentos, identificando e contabilizando espécies e indivíduos da mesma espécie, dentre outras possibilidades de extração de informações. Disse já ter conversado com o professor e conselheiro Rodrigo Lemes e com o próprio pesquisador Marcos Felipe, sobre essa ideia que pretende levar adiante. Disse que promoveria reuniões para tratar deste assunto. Falou que ainda há problemas com atividades de caça na região e localidade do Parque, mas que o Atalaia se constitui como um importante refúgio para estes animais ameaçados. Ressaltou que o projeto de monitoramento da fauna também é importante para inibir as atividades de caça, auxiliando também no monitorando do movimento de pessoas dentro do Parque, além de monitorar a presença de animais domésticos que têm sido recorrentes e representa outro tipo de ameaça à biodiversidade do local. Relatou estarem desequipados para lidar com estas demandas, que é necessário colocar armadilhas que capturem estes pets sem feri-los, que fazem recorrentes diligências solicitando o apoio e a atuação da Secretaria de Proteção Ambiental para o recolhimento



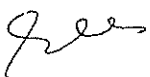
destes animais abandonados. Além de atacar a fauna silvestre, Alexandre acrescentou que animais domésticos, dentro de unidades de conservação, podem transmitir doenças graves para a fauna local e, no caso de cães, formar matilhas e atacar visitantes. Sobre equipe disponível disse contar, além da sua própria pessoa, com o servidor Marcelo Puertas, Assistente Administrativo, redator atual das atas do COMMADS, que divide o seu tempo, passando metade de seus dias de trabalho na SEMAS e a outra metade no Parque Atalaia, inclusive trabalhando aos sábados, atuando como monitor ambiental, recepcionando escolas e visitantes, dentre outras atividades. Acrescentou também contar com mais um servidor, Assistente Administrativo, que se encontra em fase de aposentadoria, Norton Franco. Alegou, portanto, haver apenas 3 servidores para atendimento ao grande público do Atalaia, com 1 prestes a sair. Além destes 3 servidores, incluindo o próprio chefe do Parque, a equipe conta com uma auxiliar de limpeza predial terceirizada, a Sr.^a Margareth de Paula. Falou que a equipe mínima necessária para o adequado funcionamento da Unidade de Conservação deveria contar com pelo menos 2 biólogos ou analistas ambientais, 3 auxiliares de serviços gerais e 4 monitores ambientais para atender ao público. Disse que o trabalho no Atalaia funciona também com o apoio de uma rede de voluntários esporádicos, em atividades diversas, além de receber doações que, por exemplo, contribuem na alimentação dos animais em reabilitação, em especial os papagaios. Ressaltou que muitos destes voluntários desejariam atuar de forma mais perene no Parque, mas encontram dificuldades por conta dos custos e dificuldades no deslocamento e alimentação. Deu a ideia de se constituir, futuramente, um programa de voluntariado para o Parque Atalaia, onde se pudesse oferecer uma ajuda de custos a quem se disponibilizasse. Explicou que muitos destes voluntários são estudantes, da UFRJ e outras instituições, que precisam desse contato com o Parque para ampliarem os seus conhecimentos empíricos e práticos sobre a biodiversidade. Sobre as atividades desenvolvidas no Parque, apresentou uma lista contendo: visitação das escolas, monitoramento de fauna e atividade de caça, com registro das espécies e quantificação dos indivíduos, reabilitação de psitacídeos, atualmente com 4 papagaios chauás e 1 periquitão, dois deles tendo formado um casal, dentre outros 4 que já se integraram à floresta e não retornaram, com um 1 vindo a óbito no processo de adaptação à floresta. Declarou ser um resultado relativamente exitoso. Explicou que estes pássaros costumam ter histórico de enclausuramento em cativeiro e chegar ao parque com sequelas físicas e neurológicas, criando grande probabilidade de óbito em sua liberdade na floresta. Destacou que há grande expectativa em se observar o nascimento de filhotes vindos destes animais reabilitados, o que considera que seria o maior indicador de sucesso do trabalho de reabilitação. Explicou sucintamente como se dava o processo de reabilitação, ficando o animal, inicialmente preso e sendo tratado dentro de um viveiro, para fazer um processo gradual de ambientação e fortalecimento das asas, evitando-se colocar animais vulneráveis e doentes na floresta. A partir daí, segundo descreveu, o animal é colocado em



área aberta, numa estrutura de poleiros próximo ao local de trabalho, onde podem ser cuidados e monitorados. Neste momento observa-se o processo, pelo qual alguns conseguem passar, de recuperação de suas plumagens e reaprendizagem do exercício de voar e se alimentar de forma mais autônoma. Segundo explicou, é nesta fase também em que ficam expostos a riscos de ataques de predadores e de animais domésticos invasores. Acrescentou que as câmeras de monitoramento também são aplicadas no trabalho de reabilitação. Falou que o Instagram do Parque está repleto de registros sobre este trabalho. Anunciou a chegada de Jomar Hotz Faturini, servidor da Defesa Civil que realiza horas extras em apoio às atividades do Parque. Outra atividade desenvolvida no Parque, de acordo com Alexandre, é a realização de resgates de animais silvestres vivos e em óbito, no entorno do Parque. Os vivos, dependendo da espécie e após passarem pelo processo inicial de isolamento e cuidados, são soltos no Atalaia ou encaminhado para uma outra destinação mais adequada. Os mortos são encaminhados para a UFRJ para atividades de educação e pesquisa. Ressaltou que, nestas ações, é fundamental a parceria com a UFRJ e a Secretaria de Proteção Animal. Disse que é significativo o número de casos de atropelamentos de animais silvestres, em especial, no entorno do Parque, e em um trecho da estrada para Córrego do Ouro que passa na "Matinha", onde já houve o registro recente de atropelamento de uma onça parda grávida, cachorros do mato, jaguatirica, mão pelada, entre outros. Relatou também a ação recente realizada pela equipe do Parque, que resgatou uma Preguiça de Coleira prestes a ser atropelada, e a trouxe para dentro do Atalaia. Abordou as estradas como um fator causador de alta mortandade de animais e destacou a importância das passagens aéreas e subterrâneas para a fauna. Disse que a rede de apoio ao Parque Atalaia, constituída por inúmeros voluntários, fez uma vaquinha e confeccionou uma placa com a foto da onça atropelada e instalou no trecho da "Matinha" a fim de alertar os motoristas para adotarem cautela e passarem mais devagar naquele trecho. Acrescentou que está para ser preparada uma outra placa com a imagem da jaguatirica. Segundo Alexandre, outra atividade importante do Parque, é o cuidado com espécies de peixes ameaçados da região, através de um lago temático e banco genético das espécies Piabanha, Grumatã e Piau Vermelho, em uma parceria com o Projeto Piabanha e o NUPEM/UFRJ. Relatou também, como parte das atividades relevantes desenvolvidas, a produção de mudas de espécies raras da Mata Atlântica, como a Palmeira Jussara e fruteiras nativas como a Grumixama, o Bacupari, dentre outras, em parceria com a Guarda Ambiental. Continuou citando as frequentes realizações de aulas de campo e observações noturnas de fauna silvestre, realizadas pelo Parque, por voluntários e pela UFRJ. Citou o Projeto Abelhas Nativas que engloba a identificação e monitoramento de colônias encontradas no Parque, atividades de instalação de iscas para captura e posterior manejo para um meliponário, ainda a ser construído, para fins de educação ambiental visando conscientizar as pessoas sobre a importância destes insetos. Disse que estas



abelhas são do tipo sem ferrão. Citou o gerenciamento provisório e conflitos inerentes à captação de água do Parque Atalaia, onde a própria equipe faz a interlocução e atende comunidades, assentamentos e famílias que fazem o uso da água, muitas vezes realizando e/ou acompanhando os trabalhos de manutenção e limpeza dos pontos de captação. Alexandre lembrou situações críticas ocorridas em um passado recente, onde moradores da ocupação desordenada do entorno invadiam o Parque sem autorização, munidos de facões e outras ferramentas, para intervir na captação, sendo impedidos pela equipe presente, gerando conflitos. Ressaltou que, atualmente, esta situação está bem controlada, com a equipe do Parque fazendo a gestão da captação junto com um grupo organizado de um dos assentamentos/acampamentos rurais da região. **Chamou a atenção para a necessidade desta gestão da água do Parque ser realizada de forma mais organizada e estruturada pela própria prefeitura, com o processo de cloração sendo realizado fora da Unidade de Conservação - UC.** Na perspectiva do conflito de interesses, de acordo com Alexandre, **o uso clandestino da água do Atalaia tem sido um atrativo para uma ocupação humana desordenada na beira da estrada, do entorno do Parque, sendo uma situação que carece de diligências a serem tomadas pelos poderes públicos municipal e estadual.** Acrescentou que esta situação tem gerado impactos na Unidade de Conservação, como aumento de atividades de caça, e aumento na presença cães dentro do Parque. **O gestor do Parque falou da atividade de guiamento na trilha do Parque para as cachoeiras do Salto e da Fortuna que está suspensa por falta de funcionários suficientes para realizar o trabalho de guia e, também, para realizar a limpeza e manutenção desta trilha.** Disse que esta atividade demanda pelo menos 2 funcionários para garantir a segurança dos visitantes. **Falou da necessidade de retomada desta atividade e da ampliação da equipe.** Explanou que a equipe do Parque também responde a demandas e agendas de atividades externas como reuniões de outras Unidades de Conservação, Conselhos, Seminários, dentre outras. Relatou está realizando, atualmente, um curso de monitoramento de fauna na Rebio União. Dentre os tipos de grupos que frequentam o Parque, citou: MOPAM, moradores em situação de vulnerabilidade social trazidos por alguns CRAS, APAE, Pestalozzi, Grupo de Natação Anormais, grupos de igrejas diversos, escolas municipais, estaduais, particulares e de outras cidades, grupos de trilha, grupos de ciclistas, universidades, observadores e fotógrafos de aves, inclusive estrangeiros, empresas, turistas do país e do exterior, grupos de idosos diversos, grupos ligados às ESFs e núcleos de saúde mental, escoteiros, entre outros. Argumentou também que **é comum, entre os visitantes, a reivindicação da ampliação dos dias de abertura do Parque para visitas, especialmente aos domingos, e que a pouca quantidade de funcionários não permite esta oferta de ampliação de atendimento.** Disse que, recentemente, o Parque foi visitado por observadores de aves estrangeiros que estavam hospedados no Espírito Santo e que tomaram conhecimento da biodiversidade do Parque



através de um aplicativo de observação de aves, o *E-Bird*, o que mostra a importância do Parque estar nas mais diversas redes sociais e aplicativos para atrair este tipo de turismo positivo que precisa ser melhor aproveitado na região. As informações sobre as belezas do Parque que circulam por meio de Instagram, *Whatsapp*, sites e aplicativos, trazem uma pressão para que o Parque melhore suas condições de recepção destes visitantes. Toda essa demanda causa um esgotamento das possibilidades de agendamentos por pelo menos 3 meses à frente. Explicou que os agendamentos vão até 14 de dezembro, quando o Parque faz um recesso de visitação para a realização de atividades de manutenção. Disse que o fluxo de pedidos de agendamentos é muito grande, sendo necessários de dois a três Parques para dar conta da demanda. Frisou que muitas escolas não conseguem vagas ao longo do ano. Sobre a infraestrutura do Parque, o analista ambiental, biólogo, gestor do Parque Atalaia, **Alexandre Bezerra** relatou haver 5 prédios, o mirante e o varandão como estruturas em anexo, o viveiro de mudas, o parquinho, as pontes, entre outros. **Alertou para o fato de que, dos 5 prédios, 4 estão em estado crítico, com partes dos telhados desabando, assoalhos e outras partes de madeira apodrecidas, causando riscos aos servidores e visitantes.** Explicou que a equipe tem evitado levar visitantes para as imediações destes prédios que se encontram interditados. Falou que já foi feito o pedido de reforma das estruturas do Parque, mas o processo para a viabilização das reformas não acompanha a urgência da situação. Disse que é uma demanda importante a ser assumida pela nova gestão que será iniciada em 2025. Relatou que as suas porteiças de acesso ao Parque também estão em estado crítico, sendo que a interna foi completamente destruída devido à queda de um poste sobre ela, incidentes que costumam ocorrer nos períodos de grandes tempestades e vendavais. **Citou também a problemática recorrente dos galhos de árvores encostando nas fiações elétricas causando curtos-circuitos com morte de animais e sérios risco de incêndios, situações que demandam a troca dos cabos elétricos por cabos isolados, além da troca dos postes de madeira, bastante deteriorados, por postes de concreto.** Disse que a estrada de acesso ao Parque precisa de intervenções que melhorem o acesso e garantam a drenagem das águas das chuvas, precisando de uma equipe de manutenção de periodicidade semanal, especialmente no período do verão onde as chuvas são recorrentes e intensas, deteriorando rapidamente a estrada. Apontou que o ideal era o Parque contar com a sua própria equipe de manutenção e serviços gerais. Como **principais riscos e ameaças presentes, atualmente, na Unidade de Conservação, apontou: a ocupação desordenada do entorno, caçadores e armadilhas letais, falta de segurança e presença insuficiente da Guarda Ambiental e/ou Municipal, animais peçonhentos, incêndios, queda de grandes galhos, animais domésticos abandonados como fator de ameaça para a biodiversidade e vetor de doenças, estado precário das estruturas,** dentre outros riscos. **Concluiu, com base nestes e outros fatores de risco, ser**

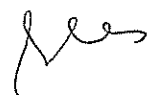


apropriado viabilizar gratificação por risco de vida e/ou insalubridade para os funcionários, servindo também como um incentivo. Apontou, como necessidades muito importantes, além da ampliação da equipe de atendimento e manutenção do Parque, o aumento da presença de guardas municipais e/ou ambientais na Unidade de Conservação, seja por aumento de efetivo, seja por pagamento de horas extras. Também afirmou ser necessário a realização de capacitação e a aquisição de EPIs e equipamentos modernos de combate a incêndio como bombas costais flexíveis, caminhonete própria com kit bolsa 600 litros e motobomba para combate rápido aos incêndios. Frisou que o combate a focos de incêndios florestais precisa sempre ser rápido, pois fica muito mais difícil, senão impossível, quando se alastra a sai do controle. Dando continuidade à lista de necessidades, citou também: reforma e manutenção das instalações, disponibilizar caixa para pequenas despesas da Unidade de Conservação – UC, veículo utilitário para uso exclusivo, instalação de câmeras de monitoramento *on-line* e a disponibilização de veterinário com experiência em animais silvestres. Disse que estas seriam prioridades para o curto prazo. Já para o médio prazo, falou da necessidade de dar andamento ao processo de ampliação do Parque Atalaia, abrangendo as áreas das cachoeiras do Salto e da Fortuna; estabelecimento de corredor ecológico com a Rebio União; enriquecimento da mata do Atalaia com espécies raras de árvores de madeira de lei e frutíferas nativas, constituir o Conselho Gestor da UC, regulamentação e implementação de um programa de voluntariado. Como resultados esperados do trabalho disse que se espera alcançar o aumento da consciência ambiental, a preservação da biodiversidade, o aumento do ICMS Verde como consequência, a ampliação do conhecimento científico, a profissionalização e aperfeiçoamento dos cuidados, tratamentos e processos de reabilitação de animais silvestres, com o acompanhamento de veterinários; melhoria da segurança do local com mais presença da Guarda Ambiental, melhoria das trilhas, construir trilhas com acessibilidade, melhorar o projeto de sinalização, melhorar o sistema de comunicação do Parque e atualização do Plano de Manejo. Sobre os dados de visitas ao Parque informou que os dados mais antigos foram perdidos com as mudanças de gestões e que conseguiu-se recuperar as informações a partir de 2016, ano que recebeu 2000 visitantes. Lembrou que em 2017 houve a intercorrência da epidemia de febre amarela e que a visita foi aumentando gradativamente, chegando a 5800 visitantes em 2019, mesmo havendo obras na estrutura do Parque. Rememorou que em 2020 e em parte de 2021 o Parque esteve fechado por conta da pandemia, que em 2022 o Parque recebeu 7065 visitantes, em 2023 recebeu 6800 visitantes e, em 2024, até o dia 23 de novembro, recebeu-se 5423, com previsão de recebimento de mais cerca de 600 visitantes em dezembro. Informou que o Parque funciona de quarta a sábado, das 9h às 16h, e que os conselheiros são muito bem-vindos.

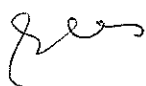
A Conselheira Claudia Augusta dos Santos de Almeida, relatou sobre a



importância das atividades de preservação, demonstrou espanto com o pequeno número de funcionários lotados na UC e perguntou se já havia sido feito ou, ao menos, se pensado em se fazer, **uma audiência pública para tratar destas metas e necessidades do Parque Atalaia**. O biólogo e analista ambiental **Alexandre** acatou a ideia como uma boa proposta para a nova gestão que se iniciará. A **Presidente Isaura Sales** reforçou ser importante a pressão popular, informou que dois processos estavam abertos para a desapropriação das áreas para a ampliação do Parque, agregando as cachoeiras do Salto e da Fortuna. Pediu desculpas por suas ausências nas reuniões do conselho e justificou que estava se qualificando para dar conta dos diversos serviços da Secretaria. Atualmente, informou que estava fazendo um curso para poder fazer processos de licitação, já que esta qualificação estava escassa na Prefeitura e que a legislação havia passado por mudanças. Disse que a Secretaria de Obras era um bom exemplo de concentração de pessoas qualificadas em licitação e que isso era o fator chave para possibilitar a entrega de tantas obras. Disse haver uma grande necessidade geral, na prefeitura, de determinados recursos humanos, em especial Assistentes Administrativos e que, apesar das dificuldades, a gestão ambiental estava conseguindo realizar boas entregas. Disse que o processo de manutenção do Parque Atalaia era algo extenso e com certo grau de complexidade que demandava instrução da Secretaria de Ambiente, porém essa instrução exigia conhecimento técnico da área de obras, o que faz necessário que seja a Secretaria de Obras a instruir este tipo de processo. Por outro lado, ressaltou, a Secretaria de Obras não possui a compreensão das peculiaridades de uma Unidade de Conservação, tornando o processo conflituoso. Pontuou que isso tudo faz com que se busque estudar as possibilidades, mas, na prática, resulta em morosidade. Apesar destas dificuldades, afirmou haver muito boas perspectivas de entregas para a próxima gestão, das quais estava comprometida em participar mesmo que como servidora. Reconheceu a importância do Alexandre para o Parque Atalaia, pelo tempo e carinho dedicado ao longo dos anos, e disse não saber o que seria do Parque se não houvesse o seu engajamento. Relatou a situação da precarização do Parque do Barreto, com o agravante do forte grau da corrosão de suas estruturas pela maresia. Informou que obras de melhorias haviam sido iniciadas recentemente. O **Conselheiro Rodrigo Lemes** se pronunciou falando da prerrogativa regimental da Câmara Técnica de Espaços Territoriais Especialmente Protegidos em funcionar como colegiado interino responsável pela gestão das UCs, na ausência de seus respectivos conselhos gestores. Disse que, dentro do colegiado, debates têm sido realizados no sentido de o Parque Atalaia necessitar ter seu próprio conselho uma vez que, diante de todas as carências e limitações expostas, era inviável a municipalidade manter o funcionamento do Parque com base, apenas, na presença de 3 servidores dentro da UC. Pontuou ser essencial a ampliação dos dias de funcionamento do Parque Atalaia e citou haver um movimento nacional a favor de que os parques nunca fechem, que funcionem direto. Disse que a demanda por estes espaços



segue uma tendência crescente e que havia inúmeros estudos apontando que esse contato com a natureza interferia direta e positivamente na qualidade de vida das pessoas. Alegou que essa tendência está expressa no aumento do número de visitantes anual do Parque. Falou da importância da população interessada se engajar nesta causa da ampliação do atendimento do Parque, que o Parque tem uma associação com muita gente direta e indiretamente vinculada e que, algumas destas pessoas, inclusive, estavam presentes na reunião atual, mostrando haver interesse popular suficiente para se viabilizar um conselho que abrace as necessidades do Parque. Alertou que a Câmara Técnica não dá conta de lidar com todas as problemáticas de todas as unidades de conservação e que o colegiado se encontrava debruçado, atualmente, sobre a produção de uma minuta com o objetivo de esclarecer a definição do que seria "Espaços Territoriais Urbanos Especialmente Protegidos". Compartilhou que, semestralmente, leva uma equipe de cerca de 12 pesquisadores para dentro do Parque, que realiza pesquisas diuturnamente naquele espaço, e que é uma "via crucis" preparar adequadamente todas as estruturas para receber estes pesquisadores. Disse que testemunha os esforços e dificuldades do Chefe do Parque, e o revezamento dos poucos funcionários ali presentes, que se desdobram e sacrificam necessidades pessoais para que o espaço cumpra minimamente a sua função. Citou a importância da Guarda Ambiental neste apoio ao trabalho dos pesquisadores. Na questão estrutural, citou o prédio do auditório, que considera maravilhoso, mas está em condições de deterioração tal que coloca em risco quem quer que passe ali perto e, por isso, ele orienta os seus alunos a manter distância segura. Falou também de outra estrutura predial que seria ocupado pela Guarda, no qual o chão ruiu, o que criou a necessidade da Guarda Ambiental, nos dias em que se faz presente, ocupar espaço no Alojamento Científico – prédio também deteriorado, mas em melhores condições que os demais – reduzindo o espaço de acomodação dos pesquisadores e estudantes da UFRJ, que precisam pedir para usar os leitos sob o uso da Guarda. Reconheceu alguma melhoria, através da compensação ambiental que permitiu a reforma do deck do Refeitório Comunitário, mas reconheceu que o Prefeito precisava olhar mais para a Secretaria de Meio Ambiente, na próxima gestão. Disse saber que a iniciativa das bem feitorias ficar restrita às mãos da Secretaria de Obras era um fator limitante, que no ano passado a Prefeitura deixou de executar 1 bilhão em obras, que a capacidade de entrega parece não estar dando conta da demanda, que são anos acumulados de serviços não feitos na cidade, que o Prefeito tem dito isso. Mas se disse esperançoso com a notícia trazida pela Presidenta Isaura de que as políticas ambientais teriam a sua vez na próxima gestão. Falou para a presidenta que, nos grupos de amigos do Atalaia, estava cheio de gente fazendo estas cobranças. Ressaltou um movimento cada vez mais crescente de sensibilização das pessoas em relação às questões ambientais e destacou a importância de o Conselho fazer gestões junto ao Prefeito para chamar a sua atenção para esta pauta, mostrando que o Meio Ambiente é uma demanda e não um



problema. Rememorou o fato de, há 2 anos atrás, ter sido previsto na LOA – Lei do Orçamento Anual, o valor de R\$ 4.000,00 (quatro mil reais) para todas as unidades de conservação do município, que recentemente esse valor havia subido um pouco mais, mas mediante briga. Falou para a Presidenta que ela contava com o apoio dos conselheiros para promover essas mudanças, que se fosse necessário aprovar moções de pressão via conselho, poderia ser feito, para munir a secretária de ambiente de argumentos que mostrem para o Prefeito a cobrança feita pelo COMMADS. O **Conselheiro Rodrigo Mariano**, funcionário da SEMASA, presente na reunião, que não se apresentou e não foi anunciado, parabenizou o trabalho do Chefe do Parque e sua equipe e os frutos gerados com a preservação da biodiversidade. Disse que dois pontos lhe chamaram a atenção na apresentação. A questão do uso da água do Parque por algumas comunidades do entorno e região era uma delas e o interlocutor perguntou quem fazia o tratamento da água, questão que o **Chefe do Parque** respondeu dizendo não ser realizado, havendo apenas a captação da água bruta. Disse que seria adequado, no mínimo, a instalação de um processo de filtragem, já que a água é constantemente afetada por resíduos orgânicos e minerais como organismos da floresta, galhos, folhas, areia, barro, entre outros. Alertou, entretanto, que o tratamento químico é incompatível com a área de floresta da Unidade de Conservação e, se necessário, deveria ser feito, preferencialmente, numa área própria, fora do Parque. O **Conselheiro Rodrigo Mariano** comentou que, então, seria necessário estabelecer, dentro do Plano de Manejo, que esse tratamento da água se desse fora do Parque. Se colocou à disposição para auxiliar nessa questão da gestão da captação da água do Parque. O **Conselheiro Rodrigo Lemes** disse que o acampamento Edson Nogueira capta a água do Atalaia e a direciona para dentro de um tanque onde eles próprios realizam a filtragem. Ainda segundo ele, já na ocupação irregular do entorno do Parque e na beira da estrada, não tinha ciência da realização deste procedimento de filtragem. O **Chefe do Parque Alexandre** alertou que, apesar da boa qualidade, a água contém micro-organismos, que animais poderiam cair dentro dos tanques de captação, que já ocorreu um caso onde uma preguiça de coleira caiu dentro da caixa d'água histórica, que a decomposição de um animal morto dentro da água pode ser responsável por gerar uma epidemia de doenças junto aos usuários da água. Disse que a CEDAE realizava a cloração dentro da mata e que foi pedido que eles adequassem a atividade para reduzir os impactos. Relatou que até flexibilizou, na época, para que o procedimento pudesse ser feito em algum local perto da sede, que a CEDAE chegou a realizar algumas visitas para avaliar a possibilidade e simplesmente não retornou mais. **Sugeriu que a SEMASA realizasse uma visita técnica na área e contribuísse, no curto prazo, para a instalação de um sistema de filtragem da água captada no Atalaia. Solicitou também que as estrutura da captação seja adequada para fazer uma separação entre o sistema de abastecimento para essas comunidades e o sistema de abastecimento interno ao próprio Parque que também é precária.** A



Presidente Isaura disse que essa discussão seria tratada mais amplamente dentro da discussão do Plano de Manejo do Parque Atalaia, processo que ainda seria iniciado após o término da elaboração dos planos de manejo dos parques Arquipélago de Santana e Barreto. A **Conselheira Virgínia Nogueira** fez uma fala reconhecendo os esforços do Chefe do Parque e apontando sobre as vantagens concedidas pelo poder público à expansão da indústria de óleo e gás na cidade, representada por 20 "Projéteis" em Macaé. Destacou a desproporção em relação aos esforços pelas questões ambientais, em especial os voltados para o Parque Atalaia. Disse que vai se esforçar para confiar que a próxima gestão priorize o Atalaia e as outras questões ambientais, apesar de considerar um absurdo o descaso atual. Citou a situação do parquinho construído em cima da restinga, na Praia Campista, como sendo um investimento que estaria sendo melhor empregado dentro do Parque Atalaia, consolidando um trabalho de educação integral e parcerias com as universidades na produção de conhecimento científico que possam colaborar no enfrentamento das mazelas da sociedade. Citou também a fala do Vice Presidente José Carramenha, na sessão anterior, em que fez menção às experiências de outros países, como EUA e Canadá, que possuíam organizações civis independentes de enfrentamento a incêndios. Reconheceu a importâncias destas experiências, mas disse que não se pode abrir mão da importância da atuação do Estado, que o voluntariado tem a sua importância, mas não se pode fazer tudo através de voluntariado, que o Estado tem importância central na coordenação das ações em benefício de uma sociedade. Que o Estado precisa ser chamado a cumprir com as suas atribuições. Disse ser o tipo de pessoa que se voluntaria para ajudar, mas que não abre mão de cobrar atuação do poder público. Resgatou que a Prefeitura de Macaé é uma das mais ricas do Brasil, em orçamento, mas prioriza mal os seus recursos. Lembrou a todos que na reunião passada havia sido aprovado em votação uma reserva de recursos para equipar a Guarda Ambiental e a Defesa Civil para o enfrentamento de incêndios. **Propôs uma Decisão a ser votada pelo COMMADS, na próxima reunião, em que seja reservado um recurso emergencial do Fundo Ambiental para as necessidades do Parque Atalaia.** A **Conselheira Jane da Conceição Ribeiro** abordou a situação dos cães abandonados no Parque Atalaia e disse ser um problema crítico da cidade como um todo. Somou-se a preocupação com os impactos disso sobre a fauna silvestre explicando que os cães, quando abandonados, ficam mais selvagens e passam a caçar e até a comer filhotes de outras espécies, além de oferecer riscos a ciclistas, visitantes e se constituírem como vetores de transmissão de doenças. Disse ser um problema também presente nos parques do Barreto e de Jurubatiba, inclusive com animais visivelmente doentes. Argumentou que a Secretaria de Proteção Animal tem recursos próprios para realizar trabalhos desta natureza, que esta pasta naturaliza uma ênfase maior nos animais domésticos, mas que deveria ser cobrada a atuar em benefício de animais silvestres também. Solicitou, mediante a concordância dos demais conselheiros,

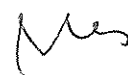
See

que sejam feitas diligências à Secretaria de Proteção Animal pedindo uma atuação no recolhimento de animais domésticos que estejam dentro das unidades de conservação. Disse que reforçará o pedido através de e-mail. O **Chefe do Parque Atalaia Alexandre Bezerra** destacou a importância da fala da Conselheira Jane, propondo uma formulação mais completa da solicitação: **que sejam feitas diligências à Secretaria de Proteção Animal pedindo a priorização de uma atuação sistematizada e contínua de resgate, tratamento e castração de animais domésticos que estejam dentro de áreas protegidas, de unidades de conservação e em seu entorno.** Todos se colocaram de acordo e a **Presidente Isaura** disse que o encaminhamento havia sido registrado.

ORDEM DO DIA

INFORMES

A **Conselheira Bernadete** denunciou que os serviços realizados no paisagismo e jardinagem da cidade têm se baseado na prática de podas agressivas e cortes de árvores antigas, e pediu providências. Disse que a Praça Washington Luís está sendo devastada e que as árvores antigas são muito importantes na regulação do microclima no ambiente urbano. Disse que mora ali por perto e, a cada dia que passa, nota uma árvores a menos. A **Presidente Isaura** deu informes sobre a **Conferência Intermunicipal da Meio Ambiente e Mudanças Climáticas**, prevista para acontecer no dia **12 de dezembro**, explicando que a definição da data de realização foi um processo conturbado, que muitos municípios não realizariam, e que, devido à indisponibilidade de local apropriado para a sua realização, em Macaé, optou-se pela realização, de forma conjunta, com Carapebus e Quissamã, ficando a atividade sediada neste último município. Disse que haverá **3 ônibus disponíveis para os interessados em participar, saindo da Praça Veríssimo de Melo, às 6h, 6h30m e 7h da manhã.** O evento está previsto para acontecer das **8h às 17h, no Instituto Federal Fluminense - IFF de Quissamã.** Disse que as inscrições estão sendo realizadas *on-line*, através de *link* disponibilizado na página da Prefeitura de Macaé, e que a Secretaria Geral encaminharia este *link*, por e-mail, para cada conselheiro. Pediu o apoio dos conselheiros na divulgação da atividade. Falou que a reunião estava sendo acompanhada por jornalista da SECOM, em resposta a uma diligência da SEMAS, em atendimento a um pedido do COMMADS; que, em atendimento ao pedido da Câmara Técnica de Espaços Territoriais Especialmente Protegidos, havia sido enviado e-mail para todos os conselheiros com a ata da última reunião do grupo; que foi recebido ofício da Secretaria de Saneamento indicando os novos conselheiros Ricardo Pereira Moreira – titular – e Rodrigo Mariano – suplente; O **Conselheiro Rodrigo Lemes** reforçou a importância do encaminhamento do pedido de reserva de recursos para o Parque Atalaia e



informou que já foi responsável por diversas doações ao Parque como torneira, fogão e beliches para o alojamento. A **Presidente Isaura** disse que a reserva dos recursos não é o maior problema, mas sim a montagem dos processos de compra e contratação, e que, por isso, estava fazendo curso de capacitação, junto com outros 4 servidores. Foi perguntado por que não se contratava pessoas ou realizava-se concurso para este fim. Áudio falhou, houve falas diversas e simultâneas, de difícil compreensão, menção ao quantitativo de funcionários e os limites da Lei de Responsabilidade Fiscal. A **Presidente Isaura** informou que a SEMAS tem um caixa para pagamento de diárias, um caixa de pequenas despesas e um outro caixa para outras coisas. Relatou que foi feito uma consulta à controladoria pedindo a abertura de um caixa, de cerca de R\$ 10.000,00 (dez mil reais) para as unidades de conservação mas foi negado. Desabafou que tenta fazer as coisas, mas que tudo precisa ser dentro da Lei, senão ela responde. Iniciou-se a apresentação do veterinário, especialista em animais selvagens, **Marcos Felipe**. Disse que fez uma pós graduação que o habilitou em biologia e manejo selvagem; que o trabalho no Parque Atalaia completou um ano, com a licença concedida pela SEMAS; mostrou os equipamentos utilizados no monitoramento; desabafou que todo o trabalho é financiado com pouco apoio, com fundos próprios, eventuais doações vindas dos grupos de Amigos do Parque Atalaia e, uma única vez, de um vereador que pediu para não ser identificado. Informou que já realizava um projeto piloto de monitoramento há mais tempo, pela amizade com Alexandre, que conhece e frequenta o Parque desde 2005, período em que também trabalhou como médico veterinário na Secretaria de Meio Ambiente, que o projeto do Centro de Reabilitação de Animais Silvestres que foi executado no Parque foi de sua elaboração, e que o Parque Atalaia encanta qualquer profissional especialista que trabalha com biodiversidade, tanto em riqueza da fauna quanto em riqueza de flora. Relatou que há lugares praticamente intocados, com árvores milenares e gigantescas, com mata primitiva. Explicou que este aspecto também se reflete na fauna. Esclareceu que o trabalho não se resume a instalação de câmeras, mas que, também, realizam atividades noturnas de observação de fauna, com adesão de pessoas leigas e de pessoas das universidades, e fazem incursões na mata na busca de sinais diversos da fauna. Reafirmou que o Atalaia tem se consolidado como um lugar atraente para grupos diversos de observação de aves de todo o país. Pontuou que o trabalho iniciou com 6 câmeras e, atualmente, conta com 25, sendo que algumas são destinadas para atividades de vigilância, em parceria com a Guarda Ambiental, órgão ao qual agradece por todo o apoio prestado. Ressaltou que as filmagens com áudios são muito interessantes e que os parâmetros de localização, data, hora, temperatura e fase lunar, são dados muito importantes nos registros. Anunciou que, durante o projeto piloto, havia-se registrado 21 espécies de mamíferos, de pequeno, médio e grande portes. Já na fase em que o projeto obteve a licença da SEMAS, foi possível aumentar os números de câmeras, frequentar ainda mais o espaço com o apoio do Alexandre e da equipe do

ees

Parque, o que ampliou o número de registros para 26 mamíferos de médio e grande portes e 13 mamíferos de pequeno porte, totalizando 39 espécies de mamíferos. Disse que esses números quando comparados com os números de muitas outras unidades de conservação do Estado do Rio de Janeiro e até do país, coloca o Parque Atalaia em uma posição superior a muitas delas. Isso, segundo Marcos Felipe, diz respeito a qualidade da biodiversidade do local, mas também diz respeito aos métodos empregados, quantidades de câmeras, *feeling* para a escolha dos locais de instalação das câmeras e conhecimento sobre comportamento e hábitos dos animais. Acrescentou que já chegou em uma etapa além da quantificação das espécies, que é a da quantificação de indivíduos por espécie. Comentou que já há o registro de 18 indivíduos de onças pardas transitando no Parque e sob monitoramento. Disse que essa identificação não ocorre com equipamentos sofisticados de rádio coleira e nem com microchipagem, mas com a observação mesmo dos registros de foto e vídeo e a identificação de características físicas no animal como porte, sexo, padrão de manchas, cicatrizes, entre outros. Disse que as onças não ficam restritas ao Parque Atalaia, mas circulam por amplos territórios e que isso o levou a fazer parcerias, também, com outras unidades de conservação de municípios vizinhos a fim de ampliar o monitoramento destes mesmos indivíduos de onça, como a Reserva Biológica União, em Rio das Ostras, Parque Municipal Córrego da Luz, em Casimiro de Abreu, e Conceição de Macabu. Falou que tem observado que o Parque Atalaia tem se constituído como um importante ponto de parada destes animais nesta perambulação pelos territórios, além de estar se constituindo também como um ponto de reprodução destes animais, tendo sido possível, recentemente, registrar a presença de dois filhotes. Relatou haver registros do gato mourisco, da jaguatirica, com 7 indivíduos identificados, e do gato maracajá, com mais de 11 indivíduos. Dentre estes registros de espécies, faz um recorte de que 11 espécies são ameaçadas de extinção. Compartilhou também que está investigando, que já encontrou vestígios e que tem conversado com grandes especialistas sobre a possibilidade de ter, na região, 2 espécies criticamente ameaçadas no país, sendo uma delas o maior felino do Brasil e, a outra, o maior tatu do mundo, faltando confirmar ainda por registro nas câmeras. Mostrou vídeo com registro de lontras – que é um animal ameaçado de extinção –, jaguatiricas, e cutia plantando fruto da Palmeira Jussara. Disse que tinha muito mais registros para compartilhar, mas que houve um problema técnico que não permitiu. Se colocou à disposição para fazer uma nova apresentação onde possa mostrar de forma mais completa todo o inventário de registros sobre a fauna do Atalaia. Explicou que a licença para a realização do monitoramento no Atalaia expira no próximo mês de setembro, mas que pedirá renovação e fará um monitoramento mais focado nos animais predadores, carnívoros, topo de cadeia. Compartilhou também que está em seus planos realizar um evento grande para a comunidade científica e secretarias de meio ambiente da região, além de especialistas de fora do estado, para fazer a apresentação destes dados



compilados, referentes ao Parque Atalaia e distritos do entorno, possibilitando um mapeamento da existência e trânsito destes animais, oferecendo dados que deem subsídio a iniciativas de instauração de corredores ecológicos. Finalizou e agradeceu a todos. A **Presidenta Isaura** agradeceu ao Marcos Felipe, a quem se referiu como um parceiro, agradeceu aos conselheiros e encerrou a reunião.

Encaminhamentos:

- 1- Providenciar atas impressas para serem entregues nas próximas reuniões do COMMADS;
- 2- Adequar a ata da Câmara Técnica de Julgamento de Processos, incluindo o nome das empresas julgadas, e encaminhar as mesmas para os e-mails dos conselheiros, dando ciência;
- 3- Acionar o Departamento de Estradas e Rodagem do Estado do Rio de Janeiro e demais órgãos competentes, solicitando atuação na retirada de ocupação irregular e desordenada da beira da estrada, no entorno do Parque Atalaia, avaliando a possibilidade de formação de um grupo de pronta ação com apoio do município;
- 4- Reiterar diligências à Secretaria de Proteção Animal pedindo a priorização de uma atuação sistematizada e contínua de resgate, tratamento e castração de animais domésticos que estejam dentro de áreas protegidas, de unidades de conservação e em seu entorno;
- 5- Reiterar diligências para a substituição de postes de madeira por postes de concreto, e a substituição dos cabos elétricos por cabos isolados, no interior do Parque, garantindo maior segurança, prevenção de incêndios e mortandade de animais por choque elétrico;
- 6- Diligenciar à Secretaria de Interior e Serviços Públicos para a retomada das atividades de limpeza e manutenção do Parque Atalaia, com periodicidade quinzenal, além de reparos na estrada de acesso, com drenagem para as águas de chuvas; reparos em pontes que se encontram em estado crítico e restauração de porteiras;
- 7- Renovar diligências solicitando que a Guarda Municipal e/ou Ambiental que ampliem e regularizem a sua presença no Parque Atalaia;
- 8- Oficiar a Secretaria de Saneamento para que realize uma visita técnica ao Parque Atalaia para avaliar possibilidades de melhorias na gestão, captação, tratamento e distribuição da água, melhorando a infraestrutura de abastecimento interno e externo;
- 9- Organizar novo mutirão de limpeza e manutenção da trilha do Parque Atalaia para as cachoeiras do Salto e Fortuna, estruturando a equipe do Parque para possibilitar o retorno deste guiamento, com no mínimo 2 funcionários, com periodicidade mensal, possibilitando uma nova reinauguração da atividade;
- 10- Tomar providências para ampliar a equipe do Parque Atalaia;



- 11- Realizar as diligências necessárias para a realização da reforma das estruturas do Parque Atalaia;
- 12- Providenciar capacitação e aquisição de equipamentos modernos de combate a incêndio para o Parque;
- 13- Buscar meios para custear pequenas despesas para o Parque Atalaia;
- 14- Buscar meios para disponibilizar veículo utilitário exclusivo para a UC;
- 15- Abrir processo para disponibilização de câmeras de monitoramento *on-line* dentro do Parque;
- 16- Buscar contratação de equipe de veterinários especialistas em animais selvagens para atuar na UC;
- 17- Buscar meios para aquisição e/ou produção de mudas de árvores raras de madeira nobre e fruteiras nativas da Mata Atlântica para o enriquecimento da floresta;
- 18- Planejar e dar início a processo de instauração do Conselho Gestor do Parque Atalaia;
- 19- Solicitar ao setor jurídico uma pesquisa e elaboração de minuta de Programa de Voluntariado para o Parque Atalaia; se possível, montar grupo de trabalho e encaminhar a proposta para apreciação do COMMADS;
- 20- Fazer gestões para viabilizar gratificação por risco de vida e/ou insalubridade para os servidores que atuam nas UCs;
- 21- Promoção de Audiência Pública para tratar das necessidades e metas do Parque Atalaia ;

João
27/3/15

